Ano III - Ed. 19

KALÓ MINA!

Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau

Novembro de 2026

igrejasaonicolau.org



SANTA CATARINA DE ALEXANDRIA

SABEDORIA, FÉ E TESTEMUNHO

Celebrada em 25 de novembro, Santa Catarina de Alexandria une, em seu testemunho, a sabedoria e a fidelidade a Cristo. Nesta edição, um especial iconográfico apresenta seis cenas de sua vida e martírio, preservadas em um precioso ícone do Monastério de Santa Catarina, no Monte Sinai.

UMA HISTÓRIA QUE NOS UNE

DO MONTE SINAI A FLORIANÓPOLIS

A memória de Santa Catarina ocupa um lugar especial na história de nosso Estado e de nossa comunidade ortodoxa. As relíquias da Grande Mártir, concedidas pelo Monastério do Sinai em 2000, testemunham um vínculo singular entre a tradição cristã do Oriente e a presença da fé ortodoxa em Santa Catarina.

Entre o Logos e a Philoxenia. Tradição que se abre ao mundo.

KALÓ MINA



EXPEDIENTE

EDITOR
Mons. André Sperandio

WHATSAPP
(48) 3012 1340

REDES SOCIAIS
facebook.com/paroquiasaonicolau
instagram.com/igrejasaonicolau

E-MAIL
info@igrejasaonicolau.org

WEB
www.igrejasaonicolau.org

ENDEREÇO
Rua Tenente Silveira, 494
CEP 88010-301 – Centro
FLORIANÓPOLIS – SC (Brasil)

Sacra Arquidiocese de Buenos Aires e América do Sul

S.E.R. Dom Iosif
Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires, Primaz e Exarca da América do Sul

Bispos auxiliares no Brasil:
S.E.R. Dom Irineo de Tropaion
S.E.R. Dom Meletio de Zela





DIVINA LITURGIA

Aos Domingos, às 10h00, precedida de Orthros (Ofício de Matinas) às 09h00.

Nesta Edição:

04 PALAVRAS DO EDITOR
— A sabedoria que se torna vida

05 CALENDÁRIO LITÚRGICO
— Festas e memórias de novembro

06 MEMÓRIA E COMUNHÃO
— Aniversários, onomásticos e lembranças

07 MISTÉRIO CELEBRADO
— A Entrada da Theotokos no Templo

08 AGENDA LITÚRGICO-PASTORAL
— Celebrações do mês

09 ESPECIAL SANTA CATARINA
— A fé contemplada em imagens

17 ECOS DO OLIMPO
— Atena e a oliveira

19 PALAVRAS DA TRADIÇÃO
— Glossário da edição

20 VIDA ECLESIAL
— Celebrações e acontecimentos comunitários

30 IGREJA E SOCIEDADE
— Presença institucional e diálogo

34 CONTOS E NARRATIVAS DE KASTELLÓRIZO
— Memórias do cotidiano

37 RECEITAS DO KALIMERA
— Sabores simples para preparar o Natal



PALAVRAS DO EDITOR

A SABEDORIA QUE SE TORNA VIDA

Caríssimos leitores,

Novembro nos convida a refletir sobre a sabedoria, a fidelidade e a maneira como aquilo que recebemos pode produzir frutos em nossa vida. Ao longo desta edição de Kaló Mina, encontramos diferentes histórias e testemunhos que nos ajudam a compreender que a fé, o conhecimento e a memória não são realidades destinadas a permanecer guardadas, mas dons que somos chamados a cultivar e transmitir.

A figura central deste mês é Santa Catarina de Alexandria, cuja memória celebramos em 25 de novembro. A tradição da Igreja apresenta-nos uma jovem de extraordinária formação intelectual, que colocou seus conhecimentos a serviço da verdade que reconheceu em Cristo. Sua sabedoria não se limitou às palavras: tornou-se testemunho, coragem e fidelidade até o martírio. O especial dedicado ao seu ícone, conservado no Monastério do Sinai, permite-nos acompanhar, por meio de seis cenas, alguns dos acontecimentos que a tradição associou à sua vida.

Também celebramos, em 21 de novembro, a Entrada da Santíssima Theotokos no Templo, uma das Doze Grandes Festas da Igreja. Na pequena Maria, conduzida por seus pais para ser consagrada a Deus, contemplamos a preparação silenciosa daquela que se tornaria a Morada do Verbo encarnado. Sua disponibilidade recorda-nos que a vida espiritual amadurece na escuta, na oração e na entrega confiante à vontade divina.

Essa preparação ganha especial significado com o início do Jejum da Natividade, em 15 de novembro. Enquanto nos aproximamos do Natal, a Igreja convida-nos a reservar espaço para Deus, a renovar nossas relações e a exercer a caridade.

A reflexão sobre Atena e a oliveira, em Ecos do Olimpo, oferece-nos outra perspectiva sobre a sabedoria. Uma árvore precisa de cuidado e paciência para produzir frutos. Também o conhecimento humano encontra seu sentido mais generoso quando beneficia outras pessoas e contribui para a vida das gerações futuras.

Nas páginas dedicadas à nossa comunidade, reconhecemos esses frutos nas celebrações litúrgicas, nos Batismos, na acolhida de novos fiéis e na perseverança daqueles que mantêm viva a presença ortodoxa. Encontramo-los igualmente na preservação da memória dos imigrantes gregos, nas histórias de Kastellórizo, nas tradições culinárias e nas iniciativas que aproximam nossa Igreja da sociedade.

Há, ainda, os vínculos de amizade que permanecem apesar da distância, como nos recordam as notícias de nossos queridos amigos que retornaram à Rússia. A comunhão construída na fé não termina quando os caminhos geográficos se separam.

Que novembro nos ajude a reconhecer a riqueza daquilo que recebemos e a responsabilidade de transmiti-lo. Pela intercessão da Santíssima Theotokos e de Santa Catarina de Alexandria, aprendamos a unir conhecimento e humildade, tradição e vida, fé e caridade.

A todos, um abençoado mês de novembro.

KALÓ MÍNA!

Mons. André Sperandio
Páraco-reitor



Calendário Litúrgico

O Ano Litúrgico e a beleza do tempo sagrado

NOVEMBRO: SOB A PROTEÇÃO DE SANTA CATARINA DE ALEXANDRIA

DA SABEDORIA DA FÉ À PREPARAÇÃO PARA O NATAL



Novembro ocupa um lugar especial no calendário de nossa Igreja. Entre as celebrações que marcam este mês, destaca-se a memória da **Sapientíssima Santa Catarina de Alexandria, Grande Mártir, festejada em 25 de novembro.** Seu testemunho de fé, sabedoria e coragem atravessa os séculos e continua a inspirar os cristãos de nosso tempo.

A memória de Santa Catarina recorda a fidelidade de uma jovem cristã que, diante das perseguições, **permaneceu firme em sua confissão de Cristo.** Sua vida tornou-se expressão da sabedoria iluminada pela fé e do amor a Deus levado até o martírio.

Ao longo do mês, celebramos também a Sinaxe dos Santos Arcanjos (8), São Nectários de Pentápolis (9), São João

Crisóstomo (13) e o Santo Apóstolo e Evangelista Mateus (16).

No dia 21, a Entrada da Santíssima Theotokos no Templo convida-nos a contemplar a consagração da Virgem Maria a Deus.

A partir de **15 de novembro, iniciamos o Jejum da Natividade**, período de quarenta dias de preparação espiritual para o nascimento de Cristo. O mês se encerra com a memória do **Santo Apóstolo André**, o Primeiro Chamado (30), padroeiro do Patriarcado Ecumênico.

Assim, novembro nos reúne em torno do testemunho dos santos e nos conduz, pela oração, pelo jejum e pela vida eucarística, ao encontro do Salvador que vem ao mundo.

DOMINGOS LITÚRGICOS DE NOVEMBRO

DIA 1 → 5º DOMINGO DE LUCAS
- Orthros: Jo 21,14–25 | Ap.: 1Cor 12,27–31; 13,1–8 | Ev.: Lc 16,19–31

DIA 8 → 7º DOMINGO DE LUCAS
- Orthros: Mt 28,16–20 | Ap.: Hb 2,2–10 | Ev.: Lc 8,41–56

DIA 15 → 8º DOMINGO DE LUCAS
- Orthros: Mc 16,1–8 | Ap.: Ef 2,14–22 | Ev.: Lc 10,25–37

DIA 22 → 9º DOMINGO DE LUCAS
- Orthros: Mc 16,9–20 | Ap.: Ef 4,1–7 | Ev.: Lc 12,16–21

DIA 29 → 13º DOMINGO DE LUCAS
- Orthros: Lc 24,1–12 | Ap.: Ef 5,8–19 | Ev.: Lc 18,18–27

FESTAS E MEMÓRIAS

Dia 1 → Santos Cosme e Damião, Anárgiros.

Dia 4 → São Joanício, o Grande.

Dia 6 → São Paulo, o Confessor, Patriarca de Constantinopla.

Dia 8 → Sinaxe dos Santos Arcanjos Miguel e Gabriel e de todas as Potestades Celestes.

Dia 9 → **São Nectários, Taumaturgo**, Metropolita de Pentápolis.

Dia 11 → São Menas, o Grande Mártir.

Dia 13 → **São João Crisóstomo**, Arcebispo de Constantinopla.

Dia 14 → Santo **Apóstolo Filipe**; São **Gregório Palamás**.

Dia 15 → **Início do Jejum da Natividade de Cristo.**

Dia 16 → Santo Apóstolo e Evangelista **Mateus**.

Dia 17 → São **Gregório**, o **Taumaturgo**.

Dia 21 → **Entrada da Santíssima Theotokos no Templo.**

Dia 25 → **Santa Catarina de Alexandria, Grande Mártir e Sapientíssima.**

Dia 26 → São **Estiliano** da Paflagônia.

Dia 30 → Santo **Apóstolo André, o Primeiro Chamado, Patrono do Trono Ecumênico de Constantinopla**.

- Fonte de referência: GOARCH — Calendário de novembro de 2026.

Memória e Comunhão

Aniversários e onomásticos e outras memórias deste mês.

REGISTROS VIVOS DA NOSSA COMUNIDADE

DATAS QUE NOS UNEM E NOS CONVIDAM À AÇÃO DE GRAÇAS

ANIVERSÁRIOS



- **Dia 05** → Isaac (Dionísios) Oliver
- **Dia 06** → Anastácio Kotzias Neto; Stevan Grubisic
- **Dia 13** → Christiane Kotzias Atherino
- **Dia 14** → Theodoro (filho de Oscar e Marília Dimatos)
- **Dia 23** → Renata Diamantaras Gil
- **Dia 25** → Jean Marcos Bunn; Peter Eipper
- **Dia 26** → Georgios (Mehdi) Avdi; Nicolau Apóstolo Pítsica
- **Dia 27** → Helena (Helen) dos Santos Pereira; Vera Pítsica
- **Dia 29** → Guilherme Rosa Atherino; Gustavo Kosmos Piazza



✠ ONOMÁSTICOS

PRINCIPAIS NOMES COMEMORADOS EM NOVEMBRO

- **Dia 1** → Cosme, Damião, Anárgiro, Davi, Dionísio
- **Dia 5** → Galáctio, Episteme
- **Dia 8** → Miguel, Gabriel, Ângelo, Ângela, Rafael
- **Dia 9** → Nectários, Nectária
- **Dia 10** → Arsênio, Orestes
- **Dia 11** → Menas, Vítor, Vitória
- **Dia 13** → Crisóstomo
- **Dia 14** → Filipe, Filipa, Gregório
- **Dia 16** → Mateus
- **Dia 21** → Maria, Despina
- **Dia 22** → Cecília
- **Dia 25** → Catarina, Katerina, Cátia
- **Dia 26** → Estiliano.
- **Dia 30** → André, Andréas, Andrei, Andreia, Andrea.

POR QUE CELEBRAMOS O ONOMÁSTICO?

Receber o nome de um santo significa ser colocado sob sua proteção e inspiração. Por isso, a tradição ortodoxa celebra o dia do santo padroeiro como ocasião especial de ação de graças e renovação espiritual.

MEMÓRIA – MN'HMH

NESTE MÊS, RECORDAMOS:

- **1º de novembro de 2003** — há 23 anos: Adormecimento no Senhor, em Florianópolis, do **Dr. Paschoal Apóstolo Pítsica**.
- **2 a 5 de novembro de 2000** — há 26 anos: Realização do 13º **Congresso Clérico-Laico das Comunidades Helênicas** da América do Sul.
- **9 de novembro de 2020** — há 6 anos: Adormecimento no Senhor de **D. Isodia Kotzias Szpoganicz**.
- **17 de novembro de 2018** — há 8 anos: **Batismo de Pedro Paschoal Pítsica**, filho de George Brasil Paschoal Pítsica e Jaqueline Carvalho Pítsica.
- **25 de novembro de 1999** — há 27 anos: Inauguração, na Praça da Bandeira, em Florianópolis, do **monumento em homenagem a Santa Catarina de Alexandria**, que dá nome ao Estado, com mosaico do artista **Rodrigo de Haro**.
- **26 de novembro de 2011** — há 15 anos: **Batismo de Vicente Menegatti Pítsica,** filho de Diogo Nicolau Pítsica e Sabrina Menegatti Pítsica. Padrinhos: Heitor Pítsica do Prado e Camila Menegatti.

Mistério Celebrado
A fé da Igreja celebrada e vivida



A AURORA DA NOSSA SALVAÇÃO

A THEOTOKOS, TEMPLO VIVO DE DEUS

21 de novembro · Entrada da Santíssima Theotokos no Templo

Em 21 de novembro, a Igreja celebra uma das doze grandes festas do calendário bizantino: a **Entrada da Santíssima Theotokos no Templo**. Durante o **Jejum da Natividade**, essa comemoração dirige nosso olhar à preparação de Maria para acolher o Filho de Deus.

Segundo a Tradição da Igreja, Joaquim e Ana conduziram sua filha, ainda criança, ao Templo de Jerusalém, consagrando-a ao Senhor. Esse episódio não é narrado nos Evangelhos canônicos; sua memória foi transmitida pela Tradição e recebeu expressão na oração, nos hinos e na iconografia da festa.

O Templo acolhe a Morada de Deus

A liturgia contempla Maria como o santuário vivo no qual o Verbo assumirá nossa humanidade. Sua entrada no lugar santo anuncia o mistério da Encarnação: Deus vem habitar entre nós.

No ícone, a menina aproxima-se do sacerdote, acompanhada por seus pais e por jovens que levam lâmpadas acesas. A composição expressa a alegria da oferta e a disponibilidade para Deus. A luz acompanha aquela que dará à luz Cristo, a Luz do mundo.

Escutar e guardar a Palavra

Na Divina Liturgia, a leitura de ***Hebreus*** apresenta o santuário da antiga Aliança (Hb 9,1–7). O Evangelho reúne a visita de Jesus à casa de Marta e Maria e sua proclamação sobre a felicidade daqueles que ouvem e guardam a Palavra de Deus (Lc 10,38–42; 11,27–28).

Essas leituras iluminam a veneração da *Theotokos*: sua maternidade é inseparável de sua escuta e de sua resposta à vontade divina. Nela, a Igreja reconhece o exemplo de uma vida inteiramente oferecida ao Senhor.

Preparar a vida para acolher Cristo

Celebrar esta festa durante o caminho para o Natal convida-nos a cultivar a oração, a atenção ao Evangelho e a caridade. Como Joaquim e Ana, **somos chamados a acompanhar as crianças na vida de fé.** Como Maria, aprendemos a oferecer a Deus nossa liberdade e nossos dons.

A preparação para a Natividade alcança, assim, nossas escolhas cotidianas: reservar tempo para Deus, reconciliar-nos com o próximo e servir quem necessita. Acolhemos Cristo quando permitimos que sua Palavra encontre lugar e produza frutos em nossa vida.

AGENDA
LITÚRGICO-PASTORAL

IGREJA ORTODOXA GREGA SÃO NICOLAU
Florianópolis, SC (Brasil)

NOVEMBRO -2026

DIA	DOMINGO / FESTA	OFÍCIOS DIVINOS	
1	5º Domingo de Lucas	• 9hoo: Ofício de Matinas (Orthros) • 10hoo: DIVINA LITURGIA	Orthros: Jo 21,14–25 | Ap.: 1Cor 12,27–31; 13,1–8 | Ev.: Lc 16,19–31
8	7º Domingo de Lucas	• 9hoo: Ofício de Matinas (Orthros) • 10hoo: DIVINA LITURGIA	Orthros: Mt 28,16–20 | Ap.: Hb 2,2–10 | Ev.: Lc 8,41–56
15	8º Domingo de Lucas	• 9hoo: Ofício de Matinas (Orthros) • 10hoo: DIVINA LITURGIA	Orthros: Mc 16,1–8 | Ap.: Ef 2,14–22 | Ev.: Lc 10,25–37
21	Entrada da Santíssima Theotokos no Templo		Orthros: Lc 1,39–49.56 | Ap.: Hb 9,1–7 | Ev.: Lc 10,38–42; 11,27–28
22	9º Domingo de Lucas	• 9hoo: Ofício de Matinas (Orthros) • 10hoo: DIVINA LITURGIA	Orthros: Mc 16,9–20 | Ap.: Ef 4,1–7 | Ev.: Lc 12,16–21
29	13º Domingo de Lucas	• 9hoo: Ofício de Matinas (Orthros) • 10hoo: DIVINA LITURGIA	Orthros: Lc 24,1–12 | Ap.: Ef 5,8–19 | Ev.: Lc 18,18–27

ESPECIAL DE NOVEMBRO

SANTA CATARINA DE ALEXANDRIA

A FÉ CONTEMPLADA EM IMAGENS





Novembro de 2026











Ícone do acervo do Monastério de Santa Catarina, Monte Sinai. Fonte: Mused.

Neste mês de novembro, em que celebramos Santa Catarina de Alexandria, convidamos nossos leitores a contemplar um ícone que reúne sua representação central e seis cenas de sua vida e glorificação.

Conservado no Monastério de Santa Catarina, no Monte Sinai, o ícone, pintado em têmpera sobre madeira, apresenta um testemunho visual de sua sabedoria, de sua fidelidade a Cristo e de seu triunfo no martírio.



Ao longo deste especial, contemplaremos cada uma dessas seis cenas. Personagens, gestos, paisagens e inscrições revelam a riqueza da linguagem iconográfica e nos convidam à meditação. Cada detalhe nos aproxima da tradição que a Igreja conservou em torno da grande mártir e de seu testemunho de fé.

Apresentamos os detalhes por fileiras: coluna esquerda, de cima para baixo, seguida da direita.

CENA I

SANTA CATARINA DIANTE DA THEOTOKOS E DO MENINO JESUS



Santa Catarina, coroada e ajoelhada, estende a mão em direção ao Menino Jesus, no colo da Theotokos. Seu gesto orienta nossa contemplação para o encontro com Cristo, que ilumina sua sabedoria e dá sentido à sua consagração e ao seu testemunho de fé.

CENA II

SANTA CATARINA DIANTE DO IMPERADOR

Diante do soberano entronizado e dos personagens reunidos à sua volta, Santa Catarina testemunha sua fé. A arquitetura e as vestes compõem o ambiente da corte, onde a autoridade imperial se manifesta em toda a sua solenidade.



A presença da Santa nesse cenário convida-nos a contemplar a coragem de quem professa sua confiança em Cristo. Sua sabedoria encontra expressão na palavra e na firmeza com que assume as consequências de sua fé.

O contraste entre a jovem cristã e o poder da corte orienta nossa meditação: a fidelidade ao Evangelho exige discernimento e perseverança, sobretudo quando encontra resistência. A verdadeira sabedoria une o conhecimento à coerência da vida.

Contemplando esta cena, peçamos a Deus uma fé esclarecida e corajosa, capaz de dialogar com respeito e de permanecer firme na verdade, sem ceder ao medo nem à hostilidade.

CENA III

SANTA CATARINA RECEBE A VISITA DA IMPERATRIZ NA PRISÃO

Segundo a tradição hagiográfica, Santa Catarina recebe, na prisão, a visita da imperatriz. O encontro torna-se ocasião de anúncio da fé em Cristo. Mesmo privada da liberdade, a Santa continua a testemunhar a esperança que sustenta sua vida.



A imperatriz é tocada por esse testemunho e abraça a fé cristã, seguindo também o caminho do martírio. A prisioneira torna-se mestra: sua palavra e sua perseverança revelam uma liberdade interior que a perseguição não consegue destruir.

As vestes preciosas e a dignidade das personagens conferem solenidade à composição. No centro de nossa contemplação está a força de um encontro: a fé vivida com coragem desperta no outro a disposição de conhecer e seguir a Cristo.

Peçamos ao Senhor que nosso testemunho também comunique esperança. Pela intercessão de Santa Catarina, aprendamos a transformar as provações em oportunidades de fidelidade, de caridade e de anúncio do Evangelho.

CENA VI

O DESPOSÓRIO MÍSTICO DE SANTA CATARINA



Ajoelhada diante da Theotokos e do Menino Jesus, Santa Catarina estende a mão para Cristo. A inscrição faz referência ao desposório e ao anel, elementos que exprimem sua união espiritual com o Senhor.

A coroa e as vestes preciosas ressaltam a dignidade da Santa; sua postura manifesta reverência e entrega. O encontro das mãos concentra o sentido da composição: a consagração de sua vida a Cristo.

A presença da Theotokos acompanha esse encontro. Na linguagem da cena, o vínculo nupcial expressa o amor e a fidelidade que orientarão o testemunho da mártir.

Contemplando este detalhe, somos convidados a renovar nosso compromisso com Cristo. Que nossos conhecimentos, nossos dons e nossas escolhas sejam iluminados pela fé e colocados a serviço de uma vida de amor.

CENA V

O MARTÍRIO DE SANTA CATARINA

Ajoelhada diante do executor que empunha a espada, Santa Catarina é representada no momento de seu martírio. Acima, um anjo traz a coroa e a palma, sinais da vitória daquela que permaneceu fiel a Cristo até o fim.

A cena reúne a violência da condenação e a esperança da vida eterna. A espada anuncia a morte; os atributos trazidos pelo anjo revelam o sentido espiritual de seu testemunho. A mártir entrega sua vida sustentada pela confiança no Senhor.

A palavra "martírio" tem origem no termo grego que significa "testemunho". Em Santa Catarina, a sabedoria e a profissão de fé encontram sua expressão mais exigente: perseverar no amor a Cristo mesmo diante da morte. Sua fidelidade torna visível uma esperança que o poder dos perseguidores não consegue destruir.

Contemplando esta cena, peçamos ao Senhor a graça da perseverança. Que o exemplo da Santa fortaleça os cristãos perseguidos e nos ensine a viver nossa fé com coragem, humildade e amor, nas escolhas de cada dia.



CENA VI

O TRASLADO DAS SANTAS RELÍQUIAS AO SINAI

Dois anjos transportam o corpo de Santa Catarina sobre uma nuvem, acima da paisagem montanhosa. Coroada e revestida de suas vestes preciosas, a Santa é conduzida com reverência. Segundo a tradição hagiográfica, após seu martírio, os anjos levaram seu corpo ao Monte Sinai.

A composição reúne o traslado celeste e uma cena de caça na parte inferior. Enquanto o cavaleiro e os animais percorrem a paisagem terrestre, os anjos conduzem a mártir pelo espaço dourado do ícone. Nosso olhar é elevado para o cuidado com que acolhem seu corpo, chamado à ressurreição.

O Sinai torna-se, assim, lugar de memória e veneração de Santa Catarina. Suas santas relíquias constituem um vínculo vivo entre seu testemunho e as gerações de fiéis que recorrem à sua intercessão.

Encerramos este percurso contemplando a esperança que sustenta a vida cristã. Que Santa Catarina interceda por nós e nos ajude a permanecer fiéis a Cristo, confiantes na promessa da ressurreição e da vida eterna.



ATENA E A OLIVEIRA

A SABEDORIA QUE DÁ FRUTOS

Uma antiga disputa pela proteção de Atenas nos convida a perguntar o que fazemos com aquilo que sabemos.

Nos tempos em que os deuses do Olimpo disputavam a proteção das cidades, a Ática tornou-se cenário de uma rivalidade que deixaria marcas profundas na memória dos gregos. Dois deuses desejavam ser reconhecidos como protetores daquela terra: Poseidon, senhor dos mares, e Atena, associada à sabedoria, às artes e às habilidades humanas.

Segundo a narrativa preservada na Biblioteca, atribuída a Apolodoro, tudo aconteceu durante o reinado de Cécrope, o primeiro rei da Ática. Poseidon chegou antes. Com seu tridente, golpeou o centro da Acrópole e fez surgir uma extensão de água salgada, conhecida como Erechtheis. Depois veio Atena. Chamando Cécrope para testemunhar seu gesto, plantou uma oliveira.

A disputa foi submetida ao julgamento dos doze deuses, por determinação de Zeus. A decisão favoreceu Atena, pois Cécrope testemunhara que ela havia sido a primeira a plantar a oliveira. A cidade recebeu então o nome da deusa: Atenas. Poseidon, enfurecido, inundou a planície de Tria e parte da Ática.

É assim que Apolodoro apresenta o episódio. Sua narrativa é breve e não desenvolve um discurso sobre as virtudes dos presentes oferecidos. Mas a escolha da oliveira, tão profundamente ligada à vida mediterrânea, permite ao leitor de hoje encontrar nessa antiga história uma pergunta que continua atual.

Uma árvore que exige cuidado

A oliveira não oferece seus frutos imediatamente. Precisa de terra, água, luz e tempo.



Cresce lentamente, atravessa estações, resiste a períodos difíceis e pode continuar produzindo por muitas gerações. Seus frutos alimentam; seu azeite serve à mesa, à iluminação e a diferentes necessidades da vida cotidiana.

Quiçá essa seja uma das razões pelas quais a árvore se tornou uma imagem tão fecunda para pensar a sabedoria. Plantar uma oliveira significa confiar no futuro. Quem a cultiva precisa aprender a esperar, conhecer a terra, observar as mudanças do clima e reconhecer o momento da colheita. Há conhecimentos que se adquirem nos livros e outros que amadurecem no contato paciente com a vida.

Ecos do Olimpo

Mitos, símbolos e sabedoria da Grécia antiga

Atena, na tradição grega, está associada à inteligência e às habilidades que permitem ao ser humano realizar obras. A oliveira oferece uma imagem particularmente concreta dessa relação: saber cultivar, transformar e conservar aquilo que a natureza oferece.

Podemos, então, deslocar a pergunta do mito para nossa própria experiência: **que frutos o nosso conhecimento oferece à vida dos outros?**

Pensemos em alguém que domina uma profissão e dedica tempo a ensinar um aprendiz. Em uma pessoa idosa que transmite aos mais jovens aquilo que aprendeu ao longo de décadas. Em quem organiza documentos antigos para que uma comunidade conheça sua história. Ou naquele que, tendo adquirido experiência, ajuda outra pessoa a evitar um erro.

Em todos esses casos, o conhecimento deixa de ser uma conquista exclusivamente individual. Torna-se algo que circula, amadurece e beneficia outras pessoas.

Nem sempre é fácil chegar a esse ponto. O saber também pode alimentar a vaidade, a impaciência e o desejo de reconhecimento. Podemos acumular informações sem aprender a escutar, desenvolver habilidades sem cultivar a responsabilidade ou defender nossas opiniões sem considerar as consequências que produzem.

A imagem da oliveira convida a outra atitude. Uma árvore não precisa anunciar continuamente sua importância. Seu valor se manifesta no cuidado que recebeu e naquilo que, ao longo do tempo, consegue oferecer.

A sabedoria e o testemunho de Santa Catarina

Neste mês de novembro, a Igreja celebra, no dia 25, a memória de Santa Catarina de Alexandria, Grande Mártir reconhecida pela tradição ortodoxa por sua sabedoria e fidelidade a Cristo.

Segundo os relatos hagiográficos, Catarina recebeu uma formação intelectual extraordinária para seu tempo. Conhecia a filosofia, a literatura e diferentes campos do saber. A tradição narra também seu confronto com filósofos e oradores convocados pelo imperador para contestar sua fé. Diante deles, a jovem cristã sustentou suas convicções com inteligência e coragem, recusando-se a renunciar a Cristo, mesmo sob ameaça de morte.

Esses episódios pertencem à tradição hagiográfica da Igreja e devem ser lidos segundo sua natureza própria. Neles, a sabedoria de Catarina aparece inseparável de sua liberdade interior e da fidelidade à verdade que professava.

Não precisamos transformar Atena em antecipação de Santa Catarina para perceber que as duas narrativas, nascidas em universos religiosos distintos, nos permitem refletir sobre o lugar da inteligência na vida humana.

A tradição cristã contempla em Catarina uma jovem que colocou sua formação a serviço da fé e do testemunho. Seu conhecimento não a afastou das grandes perguntas sobre a existência, o sofrimento e a verdade. Pelo contrário, tornou-se parte do caminho pelo qual ela respondeu àquilo que reconheceu como essencial.

A história da santa nos recorda que a inteligência exige também discernimento: é preciso saber quando falar, quando escutar, quando ensinar e, por vezes, quando permanecer firme diante da pressão daqueles que possuem maior autoridade ou poder.

Voltemos, então, à oliveira plantada por Atena. Na antiga narrativa, ela assinalou a escolha da protetora de uma cidade. Em nossa leitura, pode recordar algo que se aprende lentamente: o conhecimento alcança uma de suas expressões mais generosas quando contribui para alimentar, orientar e fortalecer a vida que cresce ao nosso redor.

Uma oliveira não cresce para uma única colheita. Suas raízes permanecem, seus ramos se renovam e seus frutos podem alcançar pessoas que não estavam presentes quando foi plantada.

Também aquilo que aprendemos pode continuar dando frutos muito depois de nós.

REFERÊNCIAS

APOLODORO (atribuído). Biblioteca, III, 14.1. *Narrativa da disputa entre Atena e Poseidon pela Ática, com o julgamento dos deuses e a oliveira plantada na Acrópole*. Tradução inglesa de J. G. Frazer, disponível na Theoi Classical Texts Library.

ARQUIDIOCESE ORTODOXA GREGA DA AMÉRICA (GOARCH). *Feast of the Holy Great Martyr and Most Wise Katherine of Alexandria*. Texto hagiográfico adaptado do Synaxarion, compilado pelo Hieromonge Makarios de Simonos Petra, vol. 2, p. 235–239.

Nota editorial: A associação entre a oliveira, a paciência do cultivo e os frutos do conhecimento constitui a interpretação desenvolvida neste artigo; não é apresentada como explicação expressa por Apolodoro. Da mesma forma, a aproximação com Santa Catarina é um diálogo entre tradições distintas, sem identificar a deusa mitológica à santa cristã.

Palavras da Tradição

Um glossário com a linguagem da nossa Fé Ortodoxa

PALAVRAS QUE ATRAVESSAM ESTA EDIÇÃO E NOS AJUDAM A COMPREENDER A FÉ, A LITURGIA E A TRADIÇÃO DA IGREJA ORTODOXA.

1. Εἴσοδια — EISÓDIA — ENTRADA

Do grego eísodos, que significa entrada ou ingresso. Na linguagem litúrgica, designa a festa da Entrada da Santíssima Theotokos no Templo, celebrada em 21 de novembro. Segundo a Tradição, Maria foi conduzida por seus pais, Joaquim e Ana, ao Templo de Jerusalém para ser consagrada a Deus. É uma das Doze Grandes Festas do calendário bizantino.

2. Ἄνάργυροι — ANÁRGIROS — OS QUE NÃO RECEBEM PRATA

Designação dada aos santos médicos e taumaturgos que exerciam gratuitamente seu ministério de cura, sem exigir pagamento. A palavra combina o prefixo negativo an- com árgyros, prata ou dinheiro. Santos Cosme e Damião, celebrados em 1º de novembro, são conhecidos como Santos Anárgiros, testemunhas da caridade cristã.

3. Πρωτόκλητος — PROTÓKLITOS — PRIMEIRO CHAMADO

Do grego prótos, primeiro, e klitós, chamado. Título do Santo Apóstolo André, celebrado em 30 de novembro, por ter sido o primeiro dos discípulos chamados a seguir Cristo, conforme a tradição fundada no Evangelho de João (Jo 1,35–40). Santo André é o padroeiro do Patriarcado Ecumênico de Constantinopla.

4. Μεγαλομάρτυς — MEGALOMÁRTIR — GRANDE MÁRTIR

Título honorífico atribuído pela Igreja a determinados santos que testemunharam a fé em Cristo por meio de grandes sofrimentos e do martírio. Santa Catarina de Alexandria, celebrada em 25 de novembro, é venerada como Grande Mártir, por sua coragem, sabedoria e fidelidade ao Senhor diante das perseguições.

5. Παράκλησις — PARÁKLESIS — SÚPLICA E CONSOLAÇÃO

Termo grego relacionado à súplica, à exortação e à consolação. Na tradição litúrgica bizantina, designa um ofício de oração no qual os fiéis recorrem à intercessão da Theotokos ou dos santos. Nesta edição, registramos a celebração da Paráklesis a Santa Catarina de Alexandria, realizada em outubro na Capela anexa ao Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

6. Τυπικά — TIPIKÁ — OFÍCIO DAS PRECES E LEITURAS

Ofício da tradição litúrgica bizantina que reúne salmos, hinos, leituras e orações, podendo ser celebrado na ausência de um sacerdote. Não substitui a Divina Liturgia nem inclui a consagração eucarística. Nesta edição, o termo aparece no registro do início das celebrações mensais da Comunidade Missionária São Nectários, no Norte de Santa Catarina.

7. Κατηχούμενος — KATIKOÚMENOS — CATECÚMENO

Palavra de origem grega que designa aquele que recebe instrução na fé cristã e se prepara para o Santo Batismo. O catecumenato constitui um período de aprendizado, oração e aproximação da vida da Igreja. Nesta edição, recordamos a acolhida de Victoria, natural do Chile, ao catecumenato da Paróquia São Nicolau.

8. Συναξάριον — SINAXÁRIO — COLETÂNEA DAS VIDAS DOS SANTOS

Do grego sýnaxis, reunião ou assembleia. Na tradição litúrgica bizantina, o Sinaxário reúne breves relatos sobre a vida, o testemunho e a memória dos santos celebrados ao longo do ano. Suas narrativas são frequentemente proclamadas no Orthros. Constitui uma fonte importante da tradição hagiográfica, como aquela que preserva os acontecimentos associados à vida e ao martírio de Santa Catarina de Alexandria.

Vida Eclesial — A Comunidade em Movimento

VISITA PASTORAL

Dom Iosif, nosso Arcebispo Metropolitano, visitará a comunidade ortodoxa de Florianópolis em dezembro

Com alegria, anunciamos que **Sua Eminência Reverendíssima Dom Iosif**, Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires, Primaz e Exarca da América do Sul - Patriarcado Ecumênico -, realizará visita pastoral à comunidade ortodoxa de Florianópolis no próximo mês de dezembro.

Por ocasião da **Festa de São Nicolau**, Arcebispo de Mira e padroeiro de nossa Paróquia, Dom Iosif presidirá a Divina Liturgia Hierárquica no domingo, 6 de dezembro de 2026, às 10h, em nossa Igreja São Nicolau.

A programação completa de sua visita pastoral, incluindo as demais atividades previstas, será divulgada durante o mês de novembro.

Desde já, convidamos todos os fiéis, familiares e amigos a reservarem esta data para celebrarmos juntos a festa de nosso santo padroeiro e acolhermos nosso Arcebispo.

Que São Nicolau interceda por nossa comunidade e nos acompanhe na preparação desta visita pastoral!



Vida Eclesial
A Comunidade em Movimento

DOMINGO, 04 DE OUTUBRO

DIVINA LITURGIA DO II DOMINGO DE SÃO LUCAS COM A PRESENÇA DE DOM IRINEO

Celebração de Domingo, 4 de outubro marcou o encerramento das comemorações do Dia Nacional do Imigrante Grego na comunidade paroquial.

No domingo, 4 de outubro, dando continuidade às comemorações do Dia Nacional do Imigrante Grego, a comunidade da Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau, em Florianópolis, reuniu-se para a Divina Liturgia celebrada pelo Arquimandrita Mons. André Sperandio, com a presença de Dom Irineo de Tropaion, Bispo Auxiliar para o Sul do Brasil.

Em sua homilia, Mons. André refletiu sobre o chamado evangélico à misericórdia e ao amor que ultrapassa os limites da reciprocidade. Recordou que o cristão é chamado a amar também aqueles que lhe fazem mal ou pensam de maneira diferente, reconhecendo na misericórdia um caminho de conversão e crescimento na semelhança com Deus.

A celebração foi também ocasião de agradecimento pela realização das festividades do Dia do Imigrante Grego, com especial reconhecimento à participação dos jovens, que contribuíram para preservar e transmitir a cultura helênica e fortalecer os vínculos comunitários.





Vida Eclesial
A Comunidade em Movimento

DOMINGO, 04 DE OUTUBRO

COMUNIDADE SÃO NECTÁRIOS INICIA CELEBRAÇÕES MENSAIS DO TIPIKÁ

Encontros em Guaramirim fortalecem a vida de oração e a comunhão dos fiéis ortodoxos no Norte catarinense.

No domingo, 4 de outubro, a Comunidade Missionária Ortodoxa São Nectários de Égina, de Jaraguá do Sul, reuniu-se na Paróquia Luterana de Guaramirim para celebrar o Ofício Tipiká (Τυπικά), dando início a um ciclo de encontros mensais conduzidos pelo Leitor Êntoni.

Próprio da tradição litúrgica bizantina, o Tipiká permite que os fiéis se reúnam em oração na ausência de um sacerdote, mediante salmos, hinos e leituras bíblicas, sem substituir a Divina Liturgia e a Santa Eucaristia.

Atendida pastoralmente pelo Arquimandrita Mons. André Sperandio, de Florianópolis, a comunidade reúne famílias e crianças que participam ativamente de sua vida de oração. O Leitor Êntoni, acompanhado de sua esposa, Laíza, colabora especialmente no canto litúrgico e na organização dos encontros.

A iniciativa representa um passo importante para a continuidade da vida litúrgica e o fortalecimento dos vínculos fraternos da missão, que persevera no testemunho da fé ortodoxa no Norte de Santa Catarina.



Vida Eclesial
A Comunidade em Movimento

SÁBADO, 10 DE OUTUBRO

ARIANA RECEBE O SANTO BATISMO E A PRIMEIRA EUCARISTIA

Celebrações realizadas nos dias 10 e 11 de outubro, na Igreja São Nicolau, marcam sua iniciação na vida sacramental ortodoxa.

No sábado, 10 de outubro, a Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau, em Florianópolis, celebrou o Santo Mistério do Batismo de **Ariana Novikova**, filha de Artur Novikov e Iuliia Novikova, nascida em Florianópolis em 11 de junho de 2026.

A celebração foi presidida pelo Arquimandrita Mons. André Sperandio, tendo como padrinhos Evgeny Eskin e Olga Eskina. Pelo Santo Batismo, Ariana foi incorporada à Igreja, recebendo a graça de uma vida nova em Cristo.

No domingo, 11 de outubro, durante a Divina Liturgia, Ariana recebeu pela primeira vez a Santa Eucaristia, participando plenamente da comunhão sacramental da Igreja.

A comunidade paroquial alegra-se com sua iniciação cristã e une-se à família em oração, pedindo que o Senhor a acompanhe e fortaleça em sua caminhada de fé.



DOMINGO, 11 DE OUTUBRO

ACOLHIDA E MEMÓRIA

Celebração do 4º Domingo de Lucas reuniu a comunidade em torno da Palavra de Deus, da recepção de nova catecúmena e da memória dos fiéis adormecidos.

No domingo, 11 de outubro, 4º Domingo de Lucas, a Divina Liturgia, presidida pelo Arquimandrita Mons. André Sperandio, foi precedida, como de costume, do *Orthros* (Matinas). Antes de iniciar os ofícios, a comunidade acolheu Victoria, natural do Chile, no catecumenato da Paróquia, iniciando assim uma nova etapa de preparação para o Batismo e a plena participação na vida sacramental da Igreja.

Em sua homilia, Mons. André relacionou a Parábola do Semeador (Lc 8,5–15) à memória dos Santos Padres do VII Concílio Ecumênico, reunido em Niceia, em 787. Destacou que a Palavra de Deus, como a semente lançada à terra, precisa encontrar um coração disposto a acolhê-la e fazê-la frutificar pela perseverança.

Recordando a defesa da veneração dos santos ícones, fundamentada na realidade da Encarnação de Cristo, ressaltou que a fé professada pela Igreja deve transformar também nossa maneira de viver. Nesse sentido, convidou os fiéis a reconhecer e respeitar a imagem de Deus presente em cada pessoa, traduzindo a fé em gestos concretos de amor, justiça e misericórdia.

Vida Eclesial
A Comunidade em Movimento

DOMINGO, 11 DE OUTUBRO

ACOLHIDA E MEMÓRIA - II







Vida Eclesial
A Comunidade em Movimento

Durante a celebração, foi realizado o Ofício Memorial pelo repouso da alma de Theodoro George Nicolacopulos, no 63º aniversário de seu adormecimento, ocorrido em 7 de outubro de 1963.

Natural da Messênia, na Grécia, Theodoro integrou a comunidade helênica de Florianópolis, contribuindo para sua história e suas tradições.

Eterna seja a memória! Αιωνία ή μνήμη!











Vida Eclesial
A Comunidade em Movimento

SÁBADO, 17 DE OUTUBRO

ANNA RECEBE O SANTO BATISMO NA IGREJA SÃO NICOLAU

No sábado, 17 de outubro, a Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau, em Florianópolis, celebrou o Santo Mistério do Batismo de Anna, presidido pelo Arquimandrita Mons. André Sperandio.

Acompanhada de seus padrinhos, Sofia e Marcelo Boratto, Anna recebeu o Santo Batismo, sendo incorporada à Igreja e revestida de Cristo para uma vida nova na fé. A celebração, vivida em espírito de alegria e oração, marcou um momento especial para sua família e para a comunidade paroquial.

«Ὅσοι εἰς Χριστὸν ἐβαπτίσθητε, Χριστὸν ἐνεδύσασθε. Ἀλληλούϊα.»

"Todos vós que fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes. Aleluia!" (Gl 3,27)





DOMINGO, 18 DE OUTUBRO

DIVINA LITURGIA E MEMÓRIA DE D. EUDOQUIA KOTZIAS

No domingo, 18 de outubro, a comunidade reuniu-se para a Divina Liturgia, celebrada pelo Arquimandrita Mons. André Sperandio. Em sua homilia, à luz das parábolas do Filho Pródigo e do Bom Samaritano, o sacerdote refletiu sobre a misericórdia divina e o chamado à conversão, à compaixão e ao amor ao próximo.

Ao término da celebração, foi realizado o Ofício Memorial (Mnimósyno) pelo repouso da alma de D. Eudoquia Fermanes Kotzias, no primeiro aniversário de seu adormecimento no Senhor. Integrante dedicada da Filóptokhos, D. Eudoquia deixou um testemunho de fé, generosidade e serviço à comunidade paroquial.

Eterna seja a memória! Αἰωνία ἡ μνήμη!

Vida Eclesial

A Comunidade em Movimento









DOMINGO, 25 DE OUTUBRO

CRISTO RESTAURA A DIGNIDADE E A LIBERDADE HUMANA

Divina Liturgia do VI Domingo de Lucas convida à reflexão sobre a misericórdia, a convivência fraterna e o testemunho cristão.

No domingo, 25 de outubro, a comunidade da Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau reuniu-se para a Divina Liturgia do VI Domingo de Lucas. Em sua homilia, o Arquimandrita Mons. André Sperandio refletiu sobre a cura do endemoninhado geraseno (Lc 8,26–39), destacando a ação libertadora de Cristo, que restitui ao homem atormentado sua dignidade e sua paz.

Assim como o homem libertado foi enviado por Cristo para testemunhar o que Deus havia realizado em sua vida, também os cristãos são chamados a anunciar, por palavras e atitudes, a misericórdia, a reconciliação e a paz.

«Volta para tua casa e conta tudo o que Deus fez por ti.» (Lc 8,39)







Vida Eclesial
A Comunidade em Movimento

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO

IGREJA ORTODOXA CELEBRA PARÁKLESIS A SANTA CATARINA NA CAPELA DO TJSC

A Capela Ecumênica do Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC), em Florianópolis, recebeu, na segunda-feira, 26 de outubro, às 17h, fiéis de nossa comunidade ortodoxa de Florianópolis para a celebração do **Cânon de Súplica (Paráklesis) à Santa Grande Mártir Catarina de Alexandria**, Padroeira do Estado.

O ofício, próprio da tradição litúrgica bizantina, reúne hinos, leituras e orações que invocam a intercessão da Santa junto a Deus. A celebração integra as iniciativas da Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau voltadas à preservação e à divulgação da devoção a Santa Catarina de Alexandria, cujas relíquias foram trazidas do Monastério Ortodoxo do Monte Sinai, no Egito, para Florianópolis, no início dos anos 2000.









Igreja e Sociedade
Presença Institucional e Diálogo

QUARTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO

LIVRO SOBRE SANTA CATARINA DE ALEXANDRIA É APRESENTADO EM ENCONTRO EM FLORIANÓPOLIS

Reunião abordou a história das relíquias da Padroeira e a possível inclusão da obra nas comemorações dos 500 anos de Santa Catarina.

No dia 21 de outubro, o Arquimandrita Mons. André Sperandio participou de um almoço-reunião na residência de Marcello Correa Petrelli e Judith Bussolo Petrelli, em Florianópolis, para apresentar a obra *Santa Catarina de Alexandria – História e Memória.*

O encontro reuniu o jornalista Moacir Pereira, o diretor regional Roberto Bertolin e o diretor de Conteúdo Luis Meneghim, além dos anfitriões.

Durante a conversa, Mons. André apresentou a história da concessão e do traslado das relíquias de Santa Catarina, do Monastério Ortodoxo do Monte Sinai, no Egito, para Florianópolis, destacando a participação da Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau e de seu então reitor, Pe. Angelos Kontaxis.

Moacir Pereira, que integrou a delegação catarinense ao Sinai, também compartilhou suas recordações desse acontecimento histórico.

A reunião permitiu apresentar o acervo documental reunido na obra e discutir sua possível integração às iniciativas editoriais e culturais relacionadas às comemorações dos 500 anos de Santa Catarina, contribuindo para a preservação e divulgação da memória religiosa e histórica do Estado.





Igreja e Sociedade
Presença Institucional e Diálogo

TERÇA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO

IGREJA ORTODOXA SÃO NICOLAU PARTICIPA DE ENCONTRO SOBRE TURISMO RELIGIOSO EM FLORIANÓPOLIS





Iniciativa do Sebrae/SC e da Prefeitura busca valorizar o patrimônio religioso e cultural da capital catarinense.

A Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau participou, em 27 de outubro, de um encontro promovido pelo Sebrae/SC e pela Prefeitura de Florianópolis para discutir a estruturação de roteiros de turismo religioso e cultural no município. Realizada na ACATE Downtown, a reunião contou com a presença do Arquimandrita Mons. André Sperandio, reitor da Paróquia.

O encontro reuniu representantes de diferentes tradições religiosas, incluindo católicos, ortodoxos, evangélicos, muçulmanos e indígenas Guarani. Nesta primeira etapa, o projeto busca identificar o patrimônio religioso, mapear a infraestrutura existente e levantar celebrações e festividades que poderão integrar futuros roteiros turísticos.
A participação da Igreja São Nicolau abre perspectivas para a valorização da tradição ortodoxa e da presença histórica da comunidade helênica no patrimônio religioso e cultural de Florianópolis.

VERA, ARKADY E MARIA: NOTÍCIAS E SAUDADES DE NOSSA COMUNIDADE

Vera, Arkady e Maria compartilham novidades e recordam com carinho os amigos da Igreja São Nicolau.

Nossos amigos russos, **Vera, Arkady e Maria (Masha)**, que durante sua permanência em Florianópolis participaram assiduamente da vida litúrgica de nossa Paróquia, continuam mantendo os laços de amizade e carinho com a comunidade São Nicolau, mesmo após seu retorno à Rússia.

Recentemente, Vera enviou ao Pe. André notícias e fotografias da família. Contou que ela e Arkady estão trabalhando e compartilhou, com alegria, a conquista de Maria, que concluiu o ensino médio e ingressou no curso de Medicina da Universidade Médica de Moscou, realizando um sonho muito esperado.

Em sua mensagem, Vera expressou a saudade dos amigos de Florianópolis e de nossa Paróquia:

> *“Sentimos muito a falta de todos vocês! Nossa amada paróquia! Por favor, venha nos visitar em Moscou!”*

Recebemos essas notícias com grande alegria e retribuímos o carinho, desejando à família as bênçãos de Deus, especialmente à querida Masha nesta nova etapa de seus estudos. A distância não apaga os vínculos de fé e amizade construídos em nossa comunidade.



Associação Helênica de Santa Catarina (AHSC)







SEXTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 2026

UM NOVO CAPÍTULO PARA A PRAÇA REPÚBLICA DA GRÉCIA

A comunidade helênica de Santa Catarina participou, na sexta-feira, 2 de outubro de 2026, da cerimônia de assinatura da Ordem de Serviço para a revitalização da Praça República da Grécia, localizada na Avenida Beira-Mar Norte, em Florianópolis.

A Associação Helênica de Santa Catarina (AHSC) esteve representada por seu presidente, Andréas Karabalis, e pelo vice-presidente, Henrique Verçoza, acompanhados por integrantes da comunidade e representantes da diáspora grega no Estado.

O ato contou com a presença da prefeita de Florianópolis em exercício, Marianne Mattos, do secretário municipal de Infraestrutura e Manutenção, Rafael Hahne, e de representantes da administração municipal.

A Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau também participou da cerimônia, representada por Dom Irineo de Tropaion, bispo auxiliar para o Sul do Brasil da Sacra Arquidiocese de Buenos Aires e América do Sul, do Patriarcado Ecumênico, e pelo Arquimandrita Monsenhor André Sperandio, reitor da Paróquia São Nicolau.

O Grupo de Danças Gregas Neolea, de Porto Alegre, também esteve presente. Na noite de sexta-feira, seus integrantes realizaram uma apresentação de danças tradicionais na Ponte Hercílio Luz. No dia seguinte, participaram da Festa Grega em comemoração ao Dia Nacional do Imigrante Grego, realizada na ASSEFESC.

A revitalização da Praça República da Grécia representa uma importante iniciativa de preservação da memória helênica em Florianópolis. O espaço, dedicado à presença histórica dos imigrantes gregos e de seus descendentes, permanece como referência dos vínculos culturais que aproximam Santa Catarina e a Grécia.

Preservar esse patrimônio é também assegurar que sua história continue presente na vida das novas gerações.

Álbum de fotografias: acesse aqui.

Associação Helênica de Santa Catarina (AHSC)







SÁBADO, 3 DE OUTUBRO DE 2026

FESTA GREGA CELEBRA O DIA NACIONAL DO IMIGRANTE GREGO

A comunidade helênica de Santa Catarina reuniu-se no sábado, 3 de outubro de 2026, na ASSEFESC, em Florianópolis, para a Festa Grega em comemoração ao **Dia Nacional do Imigrante Grego**, celebrado oficialmente em **21 de setembro**.

Promovido pela Associação Helênica de Santa Catarina (AHSC), o encontro reuniu famílias, convidados e representantes de instituições helênicas, em uma celebração marcada pela música, pela dança e pela boa convivência.

Um dos destaques foi a participação do **Grupo de Danças Gregas Neolea, de Porto Alegre**, que apresentou danças tradicionais de diferentes regiões da Grécia, com seus trajes típicos e coreografias. A comitiva contou também com a presença de **Carolina Kostopoulos**, presidente da Sociedade Helênica de Porto Alegre.

Participaram da festa **Dom Irineo de Tropaion**, bispo auxiliar da Sacra Arquidiocese de Buenos Aires e América do Sul, e o **Arquimandrita Monsenhor André Sperandio**, reitor da Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau. Entre os convidados estiveram a **prefeita de Florianópolis em exercício, Marianne Mattos,** o **chefe do Cerimonial da Prefeitura, Carlos Eduardo Souza**, e o **jornalista Moacir Pereira, do Grupo ND de Comunicação**.

As comemorações tiveram início na sexta-feira, 2 de outubro, com a assinatura da **Ordem de Serviço para a revitalização da Praça República da Grécia**, na Avenida Beira-Mar Norte. Na ocasião, Dom Irineo, assistido pelo Arquimandrita André, presidiu um T**riságio pelo centenário do adormecimento do Capitão Savas Nicolau Savas**, pioneiro da imigração grega em Santa Catarina.

Um agradecimento especial foi dirigido aos **jovens voluntários da comunidade, que colaboraram nos preparativos, na organização e no atendimento durante a festa. Sua dedicação, juntamente com a participação das crianças e das famílias, evidenciou a continuidade dos vínculos que unem diferentes gerações à cultura e às tradições de seus antepassados**.

A Festa Grega proporcionou, assim, um encontro de gerações em torno da memória, da convivência e da identidade helênica, reafirmando a presença viva da comunidade grega em Florianópolis.

Álbum de fotografias: https://photos.app.goo.gl/KnvhkipkbnP69FLJ9

CONTOS & NARRATIVAS DE KASTELLORIZO

Christina Efstratiadou

MEMÓRIAS DO COTIDIANO DE KASTELLÓRIZO

A lenha do inverno e a promessa das quarenta Marias

Em A cobra, uma caminhada para buscar lenha permite conhecer aspectos da vida cotidiana da ilha. As mulheres saem antes do nascer do sol, levam ferramentas, alimento e água, percorrem caminhos difíceis e regressam com grandes feixes às costas.

O preparo para o inverno exige conhecimento do terreno, das plantas e da maneira de aproveitar cada madeira.

A narrativa distingue os gravetos que queimam depressa das raízes de tomilho, capazes de produzir brasas duradouras. Os ramos verdes de murta ajudam a envolver os feixes; os sacos protegem as costas durante o transporte. A passagem pelas alfarrobeiras permite aproveitar a mesma viagem para recolher alimento.

O percurso também conserva a geografia vivida de Kastellórizo: a igreja da Santíssima Trindade, os vinhedos, a antiga hospedaria, os lugares onde a chuva se acumula e as mulheres lavam roupa. Na volta, o toque das Vésperas marca o encontro entre o ritmo do trabalho e a vida religiosa da comunidade.

Na casa de Marigó, o canto dos ícones, o berço e a poltrona aproximam a oração dos cuidados maternos. A recordação do filho perdido explica a intensidade de seu medo e o alívio com que abraça o menino.

A promessa de reunir prata de quarenta mulheres chamadas Maria pertence ao universo das práticas populares de proteção narradas pela autora. Deve ser compreendida como registro de um costume local, sem confundi-la com uma prescrição litúrgica ou atribuir eficácia automática ao objeto. No conto, ela revela sobretudo a aflição de uma mãe que procura amparo para o filho.

Contos & Narrativas de Kastelórizo

Christina Efstratiadou

A COBRA (Το φίδι)

Mal havia amanhecido quando três vizinhas — a mulher do padre, Assimina e Marigó — já estavam no caminho da Santíssima Trindade.

Resolveram descansar um pouco junto ao mureto da igreja. Adiante, esperava-as uma subida íngreme.

Ao subir, teriam à direita o vinhedo de Koutsoukis e a larga extensão azul do mar. Naquele trecho, o caminho se estreitava tanto que era preciso passar uma de cada vez. Um descuido poderia lançar alguém pela encosta abaixo, até a água.

Iam carregadas de ferramentas, pequenas machadinhas, sacos e cordas. Era outono, e precisavam recolher lenha seca e gravetos para o inverno. Como dizia o provérbio, o bom dono da casa cozinha antes de sentir fome.

Além dos utensílios, levavam comida para o dia e uma pequena bilha de água, daquelas que conservavam a bebida fresca.

Vencida a subida, chegaram a um terreno plano onde ainda havia uma antiga hospedaria turca, meio arruinada. Dali começava a descida para Kiólia. Dois vinhedos bem cuidados, um de cada lado, faziam daquele lugar uma espécie de oásis. A água da chuva se acumulava numa pequena lagoa, procurada para dar de beber aos animais. As mulheres dos pastores das redondezas também iam até lá lavar roupa.

Mas as três sabiam que ali não encontrariam o que buscavam. Continuaram para o sul da ilha, por uma região pouco frequentada, onde havia bastante lenha. Era longe e difícil demais para que cada uma se aventurasse sozinha.

Por isso iam juntas. Quem poderia saber o que se encontraria na solidão dos montes? Falava-se em aparições e em outros sustos. De vez em quando, um canto de pássaro ou o movimento de uma perdiz interrompia o silêncio.

Elas, porém, conheciam os lugares onde crescia o tomilho seco, chamado por ali de “barba de velho”. Perto dali havia uma pequena planície coberta de tomilho e de murtas verdes.

Certos arbustos eram deixados de lado. Que proveito tinham os ramos espinhosos, cuja chama se apagava quase tão depressa quanto surgia? As raízes do tomilho, compridas e grossas, davam boas brasas, úteis tanto no braseiro quanto no forno de casa.

— As alfarrobeiras também ficam aqui perto. Vamos apanhar algumas alfarrobas?

— sugeriu Assimina.

Sempre que iam buscar lenha, aproveitavam para colher seus frutos.

Toc, toc, toc! As machadinhas trabalhavam. Cortaram também alguns ramos de murta, ainda verdes, que secariam depois em casa. Naquele momento, serviriam para envolver e amarrar os feixes.

Primeiro, estendiam-nos no chão. Sobre eles acomodavam as raízes secas de tomilho e os outros pedaços de madeira. Depois cobriam tudo com mais ramos e apertavam as cordas. Os feixes ficavam tão compactos que nada se soltava pelo caminho.

Algumas preparavam cargas enormes. Como conseguiriam levantá-las?

Ainda assim, com os sacos dobrados sobre as costas para protegê-las das pontas, desciam num passo leve e ritmado. Um pintor teria encontrado ali uma bela cena de trabalho humano.

Por volta das três da tarde, costumavam estar prontas para regressar. Precisavam de mais de duas horas até chegar às casas. Na volta, descansariam novamente junto ao mureto da Santíssima Trindade, justamente quando o pequeno sino chamasse para as Vésperas.

Contos & Narrativas de Kastelórizo

Christina Efstratiadou

Marigó não imaginava o susto que a esperava.

Ao chegar, lançou seu feixe de lenha no depósito do andar inferior. Uma cobra grande, grossa como uma laranja, saiu de entre os ramos. Antes que Marigó conseguisse gritar, o animal desapareceu de sua vista.

— Tio Nikólas! Tio Nikólas! — chamou pelo vizinho, conhecido como Nikólas, o Gadoúris.

Era um homem de meia-idade, sempre disposto a ajudar.

— O que foi, minha filha?

— Corra! Corra! Aconteceu isto e aquilo!

— Agora temos um problema, Marigó. Como vamos tirar daqui esse maldito bicho?

Ele começou a remexer os ramos, de um lado para o outro. Marigó apareceu trazendo sua machadinha.

Por fim, descobriram a cobra junto à parte baixa da parede, tão imóvel que parecia pintada.

Marigó foi a primeira a golpeá-la com as costas da ferramenta. Nikólas veio logo atrás. Ferido, o animal permaneceu no lugar, e os dois acabaram de matá-lo.

Marigó tinha duas meninas e um menino no berço. Não fazia dois anos que perdera outro filho pequeno. Todo o seu afeto e toda a sua apreensão se concentravam agora naquele menino que Deus lhe concedera.

O quarto ficava acima do depósito, ao final da escada. A meio caminho havia uma pequena abertura, sem vidro, que servia para ventilar e iluminar o aposento.

Debaixo do canto dos ícones, o berço e uma poltrona estavam preparados para que ela pudesse ouvir o bebê quando chorasse durante a noite.

E se a cobra passasse por aquela abertura? E se fosse até o menino, atraída por seus lábios ainda cheirando a leite?

Ao pensar nisso, Marigó sentiu vontade de chorar.

Quantas orações e quantos jejuns fizera para pedir aquele filho a Deus! Depois que ele nascera, seguira todos os conselhos que lhe davam.

Certa vez, uma mulher lhe dissera:

— Se você quer que seu filhinho viva, faça uma promessa à Panagía: vá pedir um pouquinho de prata a quarenta mulheres chamadas Maria. Com essa prata, mande fazer uma cruz para protegê-lo.



E Marigó fizera exatamente isso. Vencera a vergonha e pedira prata a quarenta Marias, até reunir o necessário para a pequena cruz.

A lembrança de tudo aquilo lhe trouxe alívio.

Fez o sinal da cruz e correu até o menino. Tomou-o nos braços, apertou-o contra o peito e murmurou:

— Glória a Ti, ó Deus. Meu Deus, glória a Ti.

EFSTRATIADOU, Christina D. “Το φίδι” [A cobra]. In: Αφηγήματα και ιστορήματα του Καστελλορίζου [Narrativas e histórias de Kastellórizo]. Livro B, série Biblioteca Kastelloriziana, n. 4. Atenas: Sigma EPE, 1987, p. 43–44. Edição da Associação dos Kastellorizianos de Todo o Mundo “São Constantino”. Tradução do grego e adaptação editorial para o Kaló Mina.

RECEITAS DO KALIMERA

Sabores da mesa grega



Sabores simples para preparar o Natal

Feijões ao forno e a doçura da sêmola: duas propostas da cozinha grega para a mesa de novembro.

Na Grécia, a cozinha é feita para a mesa e para os outros. É partilha, conversa, gestos simples e ingredientes que a estação oferece. À medida que o ano se recolhe, voltamos ao essencial: leguminosas, cereais, ervas, legumes e o bom azeite que une tudo.

O **Jejum da Natividade** começa em **15 de novembro**, um tempo de atenção e gratidão. A observância do azeite varia conforme o dia.

> *As duas receitas desta edição não levam ingredientes de origem animal.*

Receitas do *Kalimera* — Sabores da mesa grega

GIGANTES PLAKÍ
ΓΊΓΑΝΤΕΣ ΠΛΑΚΊ

Feijões grandes assados com tomate e ervas

Os **gigantes plakí** são um prato tradicional da cozinha grega, preparado com feijões grandes, tomate, azeite e ervas aromáticas. Assados lentamente, os grãos absorvem os sabores do molho e adquirem uma textura macia. Podem ser servidos como prato principal ou acompanhamento.

- **Rendimento**: 5 porções
- **Tempo**: 10 minutos de preparo ativo, cerca de 2 horas de cozimento e 8–12 horas de molho.

Ingredientes

- 500 g de feijões grandes secos, tipo lima
- 2 cebolas médias, cortadas em fatias finas
- 4 dentes de alho fatiados
- 120 ml de azeite de oliva (½ xícara)
- 1 talo de salsão picado
- 1 cenoura média picada
- 800 g de tomates pelados picados, com o suco
- 240 ml de água (1 xícara)
- ½ maço de salsa picada
- Um pouco de endro (dill) fresco
- 2 pitadas de açúcar
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparo

1. Deixe os feijões de molho em bastante água por 8 a 12 horas. Escorra, lave e cozinhe em água limpa por aproximadamente 40 minutos, ou até ficarem macios.
2. Escorra e distribua os feijões em uma assadeira funda.
3. Aqueça metade do azeite e refogue as cebolas em fogo médio por cerca de 10 minutos, sem dourar.
4. Acrescente o alho, o salsão e a cenoura. Refogue por mais 2 a 3 minutos.
5. Junte os tomates, o açúcar, a salsa, o endro, o sal e a pimenta. Cozinhe por 10 minutos.
6. Espalhe o molho sobre os feijões. Acrescente a água e o azeite restante.
7. Leve ao forno preaquecido a 200 °C por aproximadamente 45 minutos, até o molho reduzir e os feijões ficarem bem envolvidos no azeite. Cubra com papel-alumínio se a superfície começar a ressecar.

Dica da cozinha

O segredo está no cozimento dos feijões: devem estar macios antes de ir ao forno. Se necessário, acrescente um pouco de água quente durante o preparo.

Adaptações brasileiras

Na falta do feijão-gigante grego, utilize feijão-fava branco ou feijão-branco de grãos grandes, ajustando o tempo de cozimento. Se não encontrar endro, pode omiti-lo ou usar um pouco mais de salsa; o sabor será diferente.



Receita adaptada de Argiró Barbarígou — Argiro.gr

HALVÁS DE SÊMOLA ΣΙΜΙΓΔΑΛΈΝΙΟΣ ΧΑΛΒΆΣ

Doce grego com canela e amêndoas

O **halvás de sêmola** é uma sobremesa muito apreciada na Grécia. Preparado com azeite, sêmola tostada e calda aromatizada, ganha uma textura delicada e o perfume da canela. Nesta versão, amêndoas e passas completam a receita, sem necessidade de leite, manteiga ou ovos.

- **Rendimento**: 12 porções
- **Tempo**: aproximadamente 25 minutos de preparo e cozimento, mais 30 minutos de repouso.

Ingredientes

- 240 ml de azeite de oliva suave (1 xícara)
- 170 g de sêmola fina (1 xícara)
- 170 g de sêmola grossa (1 xícara)
- 500 g de açúcar (2½ xícaras)
- 960 ml de água (4 xícaras)
- 75 g de passas escuras (½ xícara)
- 70 g de amêndoas torradas e picadas (½ xícara)
- 2 tiras de casca de limão, sem a parte branca
- 1 colher de sopa de canela em pó
- 1 pau de canela

Modo de preparo

1. Coloque a água, o açúcar, o pau de canela e as cascas de limão numa panela. Leve ao fogo e deixe ferver por 2 a 3 minutos, até dissolver o açúcar. Reserve.
2. Em uma panela funda, aqueça suavemente o azeite e acrescente as duas sêmolas.
3. Mexa continuamente em fogo médio por 6 a 8 minutos, até a mistura adquirir coloração dourada intensa e aroma tostado.
4. Acrescente a canela em pó, as passas e as amêndoas, misturando bem.
5. Retire a panela do fogo e adicione a calda quente aos poucos, com muito cuidado, pois a mistura borbulha intensamente.
6. Volte ao fogo baixo e mexa até engrossar e começar a se desprender das laterais da panela. Retire o pau de canela e as cascas de limão.
7. Transfira para uma forma, pressione delicadamente e deixe descansar por 30 minutos. Desenforme e sirva em temperatura ambiente, polvilhado com canela.

Dica da cozinha

Tostar bem a sêmola é fundamental para obter a cor e o aroma característicos do halvás. Mexa constantemente para evitar que escureça de maneira desigual.

Adaptações brasileiras

Pode-se utilizar óleo de girassol no lugar do azeite suave, com alteração do sabor tradicional. Se não encontrar sêmola grossa, é possível preparar a receita apenas com sêmola fina, embora a textura fique diferente.



Receita adaptada de Argiró Barbarígou — Argiro.gr

Cartas & Mensagens

Diálogo, comunhão e fraternidade

Arquidiocese de Florianópolis
Paróquia Nossa Senhora do Desterro e Santa Catarina
CNPJ: 83.932.343/0002-00
Home-page: www.catedraflorianopolis.org.br
Fone: (48) 3224-3357

CATEDRAL METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS
ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS

Florianópolis, 28 de setembro de 2026.

À Comunidade da Igreja Ortodoxa de São Nicolau
Florianópolis – SC

Prezados irmãos e irmãs em Cristo,

É com grande alegria e fraterna estima que a **Catedral Metropolitana de Florianópolis**, em comunhão com a **Arquidiocese de Florianópolis**, convida a amada **Igreja Ortodoxa de São Nicolau** para participar das celebrações em honra a **Santa Catarina de Alexandria**, padroeira de nossa Igreja e de nosso Estado.

A **Divina Liturgia** em ação de graças será celebrada no dia **25 de novembro de 2025, às 15h**, na Catedral Metropolitana, seguida pela **Procissão com a imagem de Santa Catarina**, que percorrerá as ruas centrais de nossa cidade.

Se possível, solicitamos que os **reverendos padres da Igreja Ortodoxa** possam **chegar às 14h30**, trazendo as **santas relíquias**, para que possam **participar da procissão de entrada** que abrirá solenemente a celebração.

Desejamos expressar nossa profunda **estima e respeito** pela Igreja Ortodoxa, com a qual compartilhamos a mesma fé no Senhor Jesus Cristo. Consideramos de grande importância a **presença e participação** de vossa comunidade neste momento de fé e testemunho público, que também se torna um sinal concreto de nosso **caminhar conjunto na sinodalidade e na fraternidade entre as Igrejas**.

Contamos com a presença dos irmãos ortodoxos nesta celebração, certos de que a comunhão e a oração partilhadas fortalecem nossos laços de unidade em Cristo.

Pe. David Antônio Coelho
Pároco da Catedral Metropolitana de Florianópolis


ΚΑΛΟ ΜΗΝΑ
Publicação mensal da Paróquia Ortodoxa Grega São Nicolau de Florianópolis